

DETERMINANTES SOCIAIS DAS ARBOVIROSES FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Milena Vasconcellos de Oliveira¹, Ualison Rébula de Oliveira²¹Discente do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS). E-mail: milena.vasconcellos.oliveira@gmail.com;²Docente na Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: ualisonrebula@id.uff.br

Introdução: As alterações climáticas globais impactam diretamente o perfil epidemiológico das doenças transmissíveis, desafiando a governança dos sistemas de saúde devido à dispersão geográfica e à ampliação do período de transmissão de vetores biológicos. Persiste, contudo, uma lacuna metodológica na literatura, que tende a priorizar modelos macroclimáticos em detrimento da análise da capacidade de resposta da Atenção Primária à Saúde (APS). Há uma insuficiência de investigações sobre como determinantes sociais estruturais — incluindo as iniquidades socioespaciais associadas ao racismo ambiental, os fatores de exposição domiciliar decorrentes de assimetrias de gênero e as deficiências na infraestrutura habitacional — interagem na determinação do risco no nível micro-territorial, o que limita o planejamento de ações institucionais preventivas. **Objetivo:** Avaliar as repercussões das variações climáticas na vigilância epidemiológica de arboviroses na APS a partir da perspectiva dos determinantes sociais da saúde, visando subsidiar estratégias operacionais de resiliência no Sistema Único de Saúde (SUS). **Material e Método:** Adotou-se a revisão integrativa por ser o desenho metodológico que viabiliza a síntese de evidências empíricas heterogêneas, permitindo integrar evidências epidemiológicas, sociais e territoriais em uma perspectiva analítica ampliada. O levantamento de dados ocorreu na base PubMed/MEDLINE, via Portal de Periódicos CAPES, no recorte temporal de 2021 a 2026. A estratégia de busca estruturou-se pelo cruzamento booleano de descritores controlados (MeSH Terms) e termos livres organizados em três blocos conceituais: cenário ambiental ("Climate Change", "Extreme Weather"); monitoramento ("Epidemiological Monitoring", "Public Health Surveillance"); e agravos ("Arbovirus Infections", "Dengue", "Chikungunya", "Zika"). Os artigos selecionados foram submetidos à síntese analítica fundamentada na análise de conteúdo de Bardin. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados indicam que anomalias térmicas reduzem o período de incubação extrínseco dos vírus, acelerando a transmissão em regiões historicamente menos afetadas. A degradação ambiental urbana concentra espacialmente a carga das doenças em territórios vulnerabilizados. Adicionalmente, períodos de seca induzem ao armazenamento doméstico inseguro de água, multiplicando criadouros vetoriais em áreas com abastecimento intermitente. No plano gerencial, identificou-se a subutilização crônica dos dados gerados pelos agentes comunitários de saúde e uma limitação na integração entre sistemas de monitoramento meteorológico e as plataformas de informação do SUS. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de aprimorar a vigilância em saúde por meio da incorporação de indicadores socioambientais locais aos modelos preditivos, mitigando vieses de agregação de dados. **Contribuições para a Saúde:** Os achados do estudo apontam a necessidade de fortalecer estratégias de adaptação em saúde, incluindo a reestruturação dos instrumentos de coleta de dados na atenção básica, a integração entre vigilância meteorológica e epidemiológica e o fortalecimento de redes comunitárias de vigilância em saúde.

Descritores: Mudanças Climáticas, Atenção Primária à Saúde, Arboviroses.